

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A DEFASAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA PÓS PANDEMIA NO CAVG

HELENA PEREIRA QUINES¹; THAMARA FURTADO DOS SANTOS ²; KARINA GIACOMELLI ³

¹Universidade Federal de Pelotas – nrquines@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – thamarafurtado@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – karinagiacomelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma das atividades realizadas pelas bolsistas do programa Residência Pedagógica (RP) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O programa Residência Pedagógica busca inserir alunos de licenciatura a partir da segunda metade do curso de graduação em escolas da educação básica para aperfeiçoar a formação prática de sua área dentro do contexto escolar. O subprojeto de língua portuguesa tem o objetivo de auxiliar os professores da área, aplicar oficinas de intervenção e ministrar aulas, participando da realidade escolar, inserindo, assim, o aluno dentro da rotina das instituições.

O programa divide seus bolsistas por escolas; dessa forma, este relato diz respeito ao grupo de cinco residentes que atuam no Instituto Federal Sul-rio-grandense - Câmpus Visconde da Graça (CaVG/IFSul), de variados cursos de Letras e semestres, orientadas pela coordenadora do projeto Prof.^a Dr.^a Karina Giacomelli com a supervisão da preceptora e professora de língua portuguesa e literatura da escola, Cristiane Silveira. O trabalho aqui exposto objetiva apresentar o resultado obtido após a aplicação de um roteiro diagnóstico com as turmas de 1º, 2º e 3º anos do ensino médio do CaVG/IFSul nos turnos da manhã e tarde, destacando uma das primeiras ações realizadas no módulo inicial do projeto Residência Pedagógica.

O objetivo desta atividade foi obter um diagnóstico do nível de aprendizagem dos alunos a fim de constatar possíveis lacunas na aprendizagem da língua portuguesa, o que permitiu um adequado planejamento das atividades necessárias na realização do programa. Os dados também foram disponibilizados aos professores da área, oportunizando-lhes mais um instrumento de aferição das dificuldades dos alunos da escola.

2. METODOLOGIA

A atividade que denominamos “roteiro diagnóstico” proporcionou uma visualização mais clara e abrangente das dificuldades apresentadas pelos alunos. A ação citada foi feita da seguinte maneira: inicialmente, foi solicitada a escrita de um texto, e, a partir disso, elencadas e tabeladas as defasagens em língua portuguesa com base nas dificuldades apresentadas pelos alunos. Para a produção, foi feita uma breve explicação sobre o gênero “relato pessoal”, sendo, em seguida, pedido que os alunos escrevessem um texto respondendo às seguintes perguntas: “Por que escolheu o CaVG?” e “Quais suas expectativas em relação ao curso que está matriculado(a)?”.

A partir da produção, os resultados foram tabelados a partir das seguintes questões:

- Há Título?
- Abriu parágrafo?
- Há erros de ortografia?
- Há erros de concordância?
- Vocabulário é diversificado?
- Há erros de pontuação?

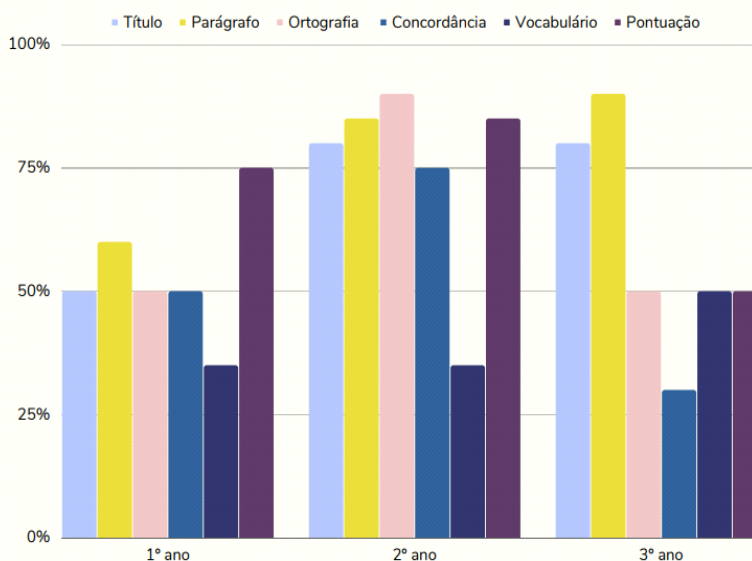
A ideia inicial do projeto era fazer esse diagnóstico somente com as turmas de primeiros anos, mas diante das respostas obtidas nessa série, que evidenciaram várias dificuldades na escrita, decidiu-se por aplicar a mesma sondagem nos segundos e terceiros anos.

Foi necessário reorganizar a proposta de atividade, adaptando-a para os outros anos. Essa metodologia tem como base Luckesi (1995), para quem o princípio da avaliação formativa conta com sondagem, projeção e retrospectiva da situação de desenvolvimento do aluno.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela a seguir apresenta os resultados do roteiro diagnóstico, sendo 0% poucos problemas apresentados e 100% muitos problemas apresentados.

Tabela com as dificuldades apresentadas



Fonte: residentes do CaVG

Com os dados coletados no roteiro diagnóstico, foi possível verificar as deficiências na aprendizagem de uso da língua portuguesa, sendo que muitas delas, dado o nível de ensino, só podem ser explicadas pelas dificuldades de ensino no período pandêmico. Também com esse estudo constatamos a necessidade de um trabalho específico dos bolsistas do projeto com os alunos, a fim de colaborar com o trabalho escolar na superação da defasagem apresentadas.

Uma das medidas planejadas pelas bolsistas foi a criação do grupo de apoio para reforço em língua portuguesa para alunos no horário inverso as aulas, que

com o planejamento a partir dos problemas encontrados dados coletados pelo instrumento diagnóstico, buscou dar auxílio para que os alunos conseguissem superar as dificuldades que apresentavam na área de língua portuguesa.

4. CONCLUSÕES

Esse diagnóstico foi importante para que fosse possível a constatação do que muito se fala em vários espaços: o impacto negativo da pandemia na aprendizagem dos alunos, especialmente os de escolas públicas. Essa atividade também foi fundamental para a organização de atividades que visassem a suprir essas dificuldades, e a primeira delas foi à organização de aulas de reforço no turno inverso aos das aulas regulares, nas quais os alunos tiveram a aulas com as residentes em buscar da superação dos dados apresentados.

A participação no Residência Pedagógica proporcionou experimentar as dificuldades da docência, o que não é possível durante o tempo de graduação fora dos períodos de estágio obrigatório. Ter essa vivência na escola está sendo importante para a formação como futura docente; desse modo, o trabalho em conjunto, universidade-escola, é, além de significativo para os alunos da escola, fundamental para uma formação melhor para os da universidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1995.